

ANEXOS

Anexo I – Fotografias da prática pedagógica



Imagem 1 – Marcação do tempo.



Imagem 2 – Atividade de ginástica.



Imagem 3 – Recorte de flores.



Imagem 4 – Colagem de lã



Imagem 5 – Construção de um puzzle.



Imagem 6 – Mãe a dançar com filho.



Imagem 7 – Crianças a dançar.



Imagem 8 – Mãe a fazer bolo de banana com as crianças.



Imagem 9 – Pais a ajudar na realização do bolo de banana.

Anexo II – Gráficos

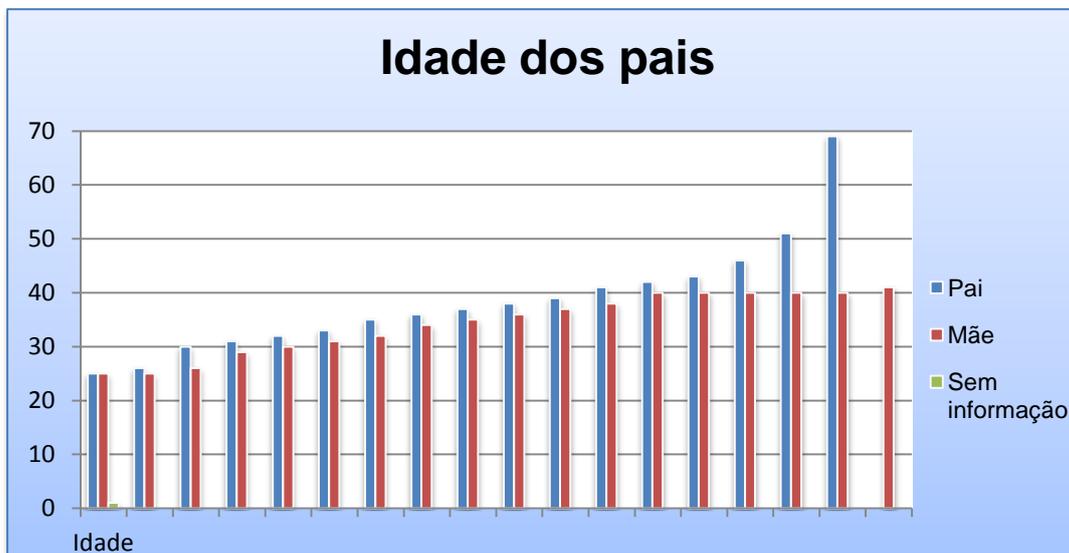


Gráfico nº 1 – A idade dos pais varia aproximadamente dos 23 aos 42 anos, tendo uma exceção – um pai com 69 anos.

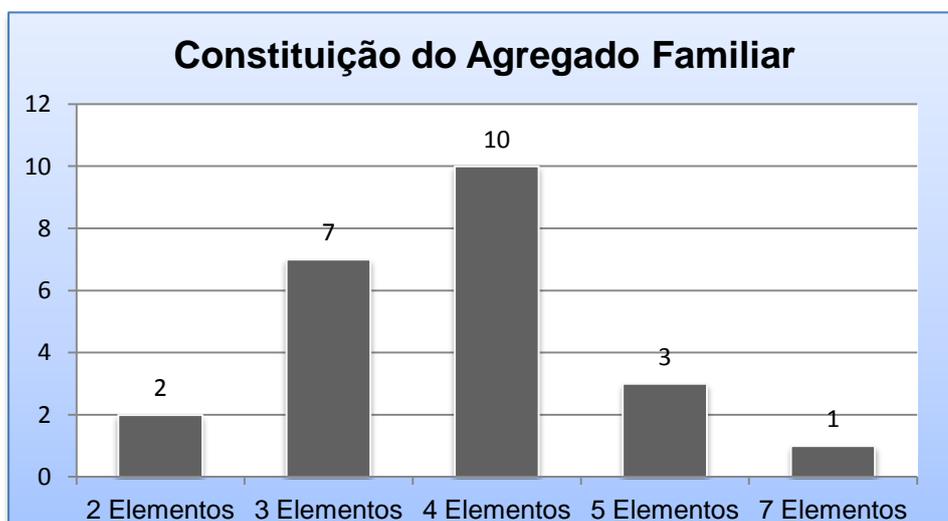


Gráfico nº 2 – Neste gráfico podemos verificar que existe uma diferenciação grande entre o número de elementos do agregado familiar que vai dos dois aos sete elementos. A maior parte das crianças (10) têm um agregado familiar constituído por 4 elementos e 1 criança tem um agregado familiar constituído por 7 elementos.

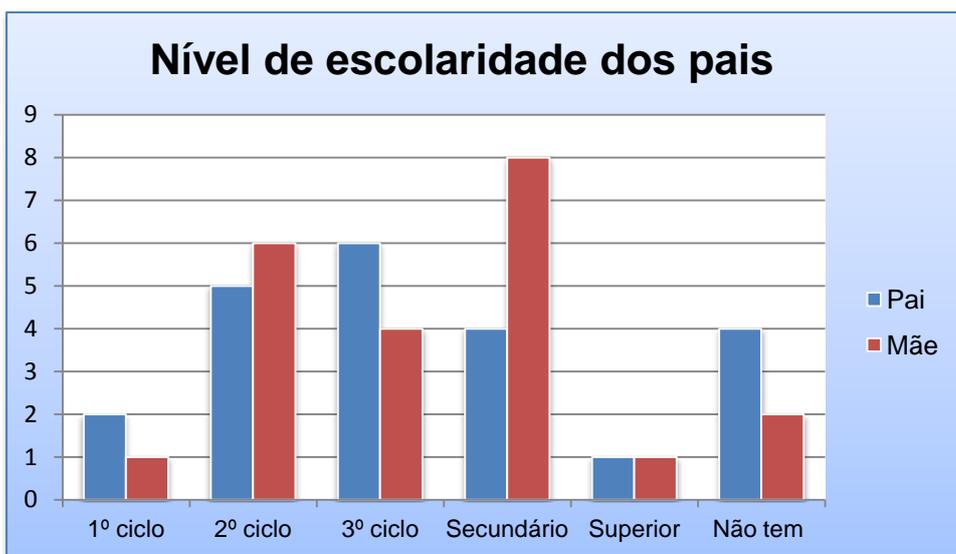


Gráfico nº 3 – Neste gráfico apresenta o nível de escolaridade dos pais. Existe um maior número de pais com o 3º ciclo, seguido do 2º ciclo. Nas mães o nível de escolaridade é maior no nível secundário seguido do 2º ciclo.

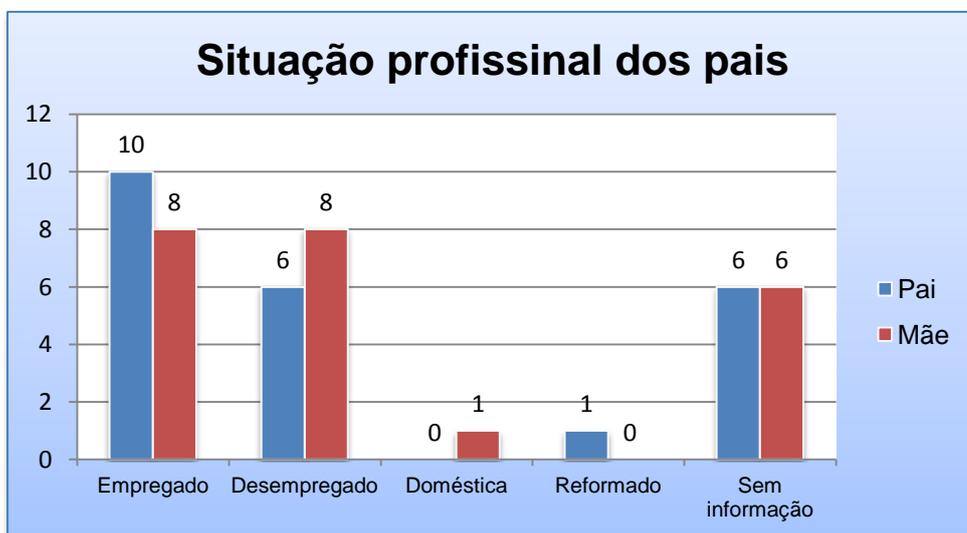


Gráfico nº 4 – No seguinte gráfico verifica-se a situação profissional dos pais. Nota-se que o número de pais empregados (10) é superior ao número de pais desempregados (6). Mas, nas mães o número de empregadas é igual ao número de desempregadas (8). Mesmo assim existe seis pais e mães que não deram informação e um reformado e uma doméstica.



Gráfico nº 5 – Neste gráfico pode-se verificar que as profissões dos pais da sala azul são variadas.



Gráfico nº 6 - Neste gráfico pode-se verificar que as profissões das mães da sala azul são variadas, mas existe um grande número (6 mães) de empregadas domésticas.

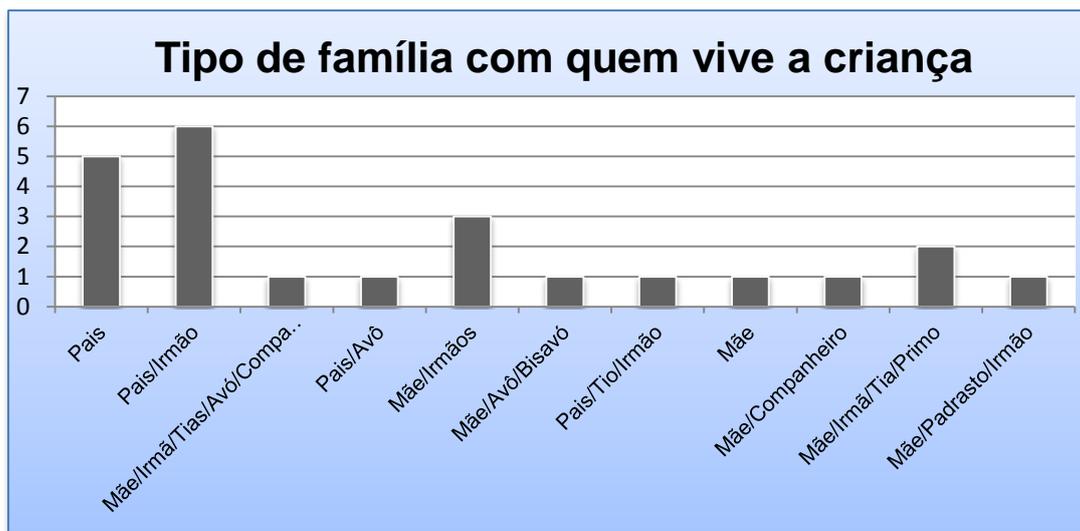


Gráfico nº 7 – No seguinte gráfico podemos reparar que grande parte das crianças vive com os pais (5 crianças) e/ou pais e irmãos (6 crianças). Três crianças vivem com a mãe e irmãos.

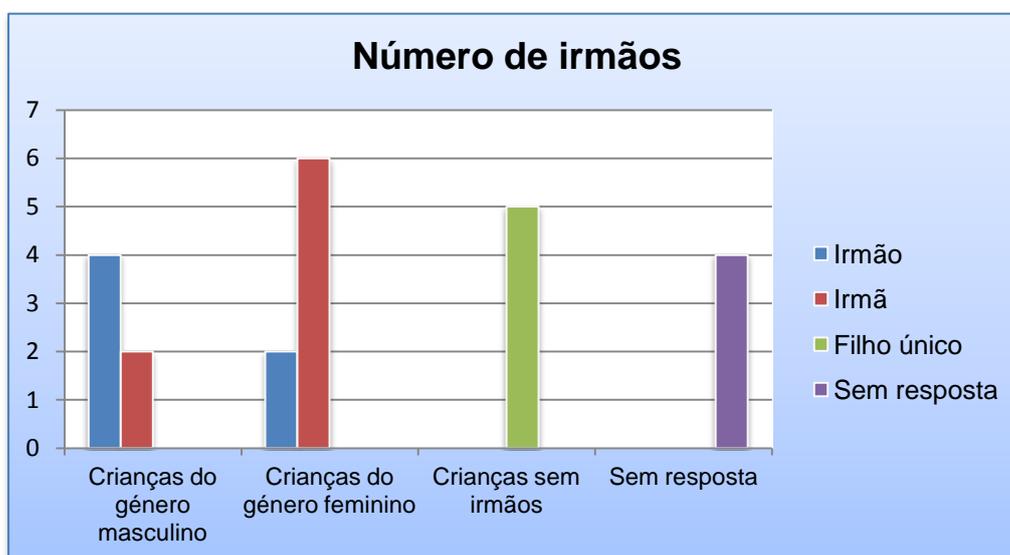


Gráfico nº 8 – Neste gráfico pode-se verificar que as crianças do gênero feminino têm mais irmãos do que as crianças do gênero masculino e existem 5 crianças que são filho único.

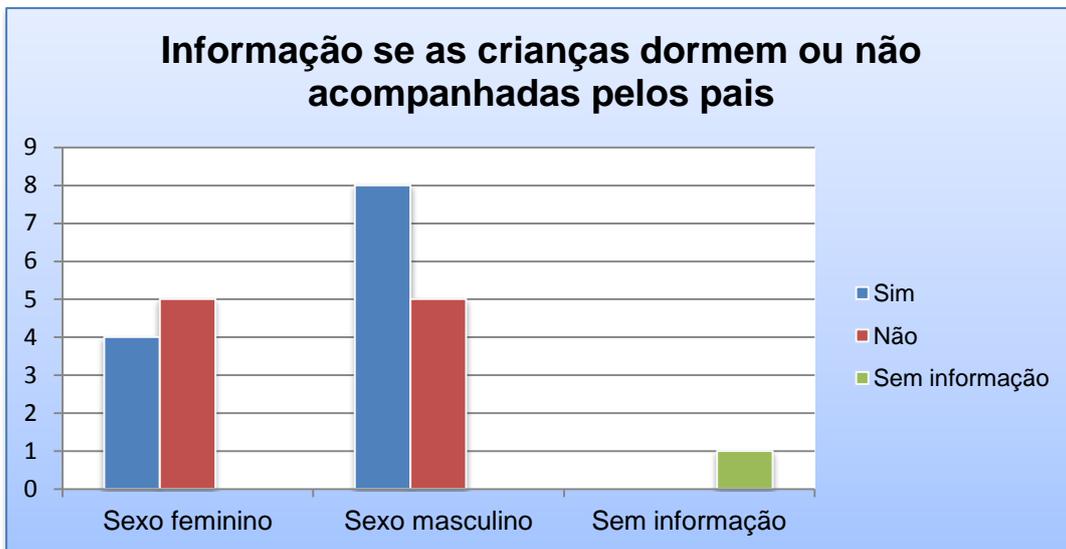


Gráfico nº 9 – Neste gráfico verifica-se que oito crianças do sexo masculino dormem com os pais e cinco não. Relativamente ao sexo feminino, quatro dormem com os pais e cinco não dormem.

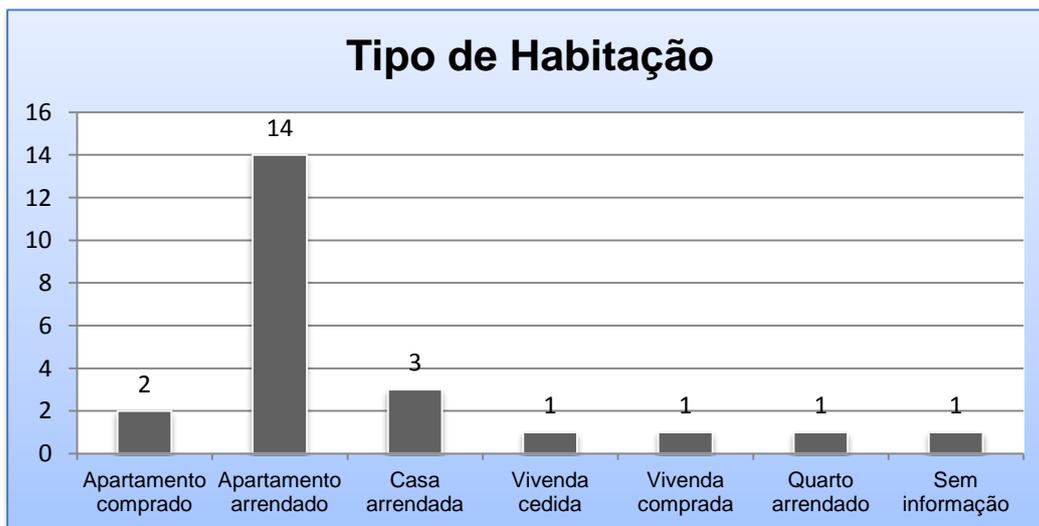


Gráfico nº 10 – Relativamente ao tipo de habitação verifica-se que grande parte das famílias vive num apartamento arrendado (14 famílias). De resto existe uma variedade no tipo de habitação.



Gráfico nº 11 – Neste gráfico pode-se averiguar que a área de residência onde as crianças vivem é diversificada, mas existe um grande número onde seis crianças vivem em Santo Ildefonso e seis no Bonfim.

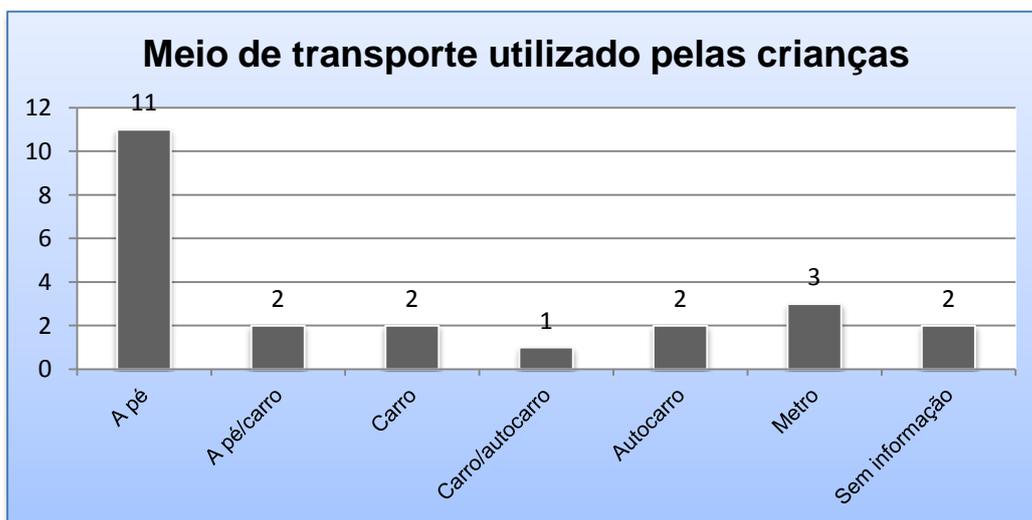


Gráfico nº 12 – Neste gráfico verifica-se que grande parte das crianças (11 crianças) dirige-se para o jardim-de-infância a pé. O segundo meio de transporte mais utilizado é o metro e o menos utilizado é o carro/autocarro (utilizado somente por uma criança).

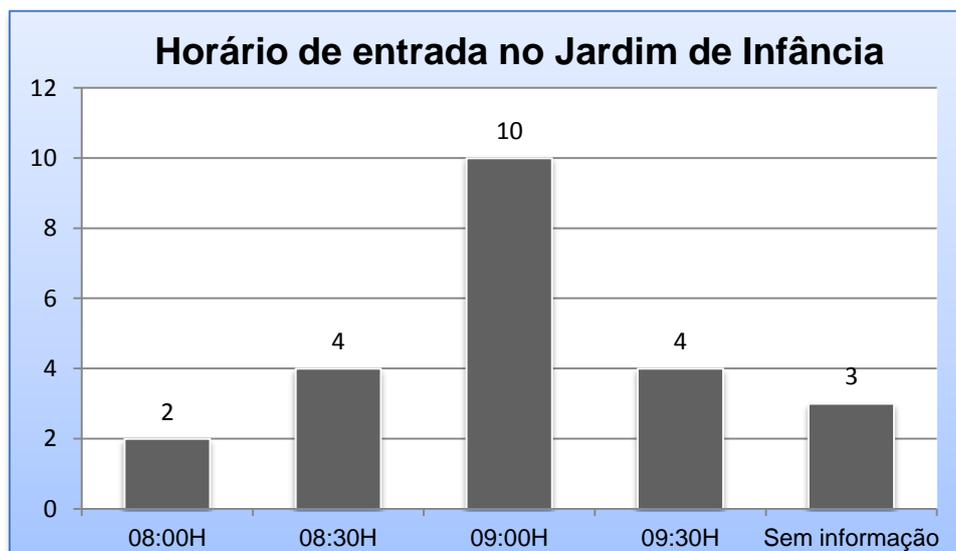


Gráfico nº 13 – Neste gráfico podem visualizar que 16 crianças chegam diariamente a horas ao jardim-de-infância (até às 09:00H), enquanto 4 crianças chegam meia hora mais tarde e não existe informação relativamente a 3 crianças.

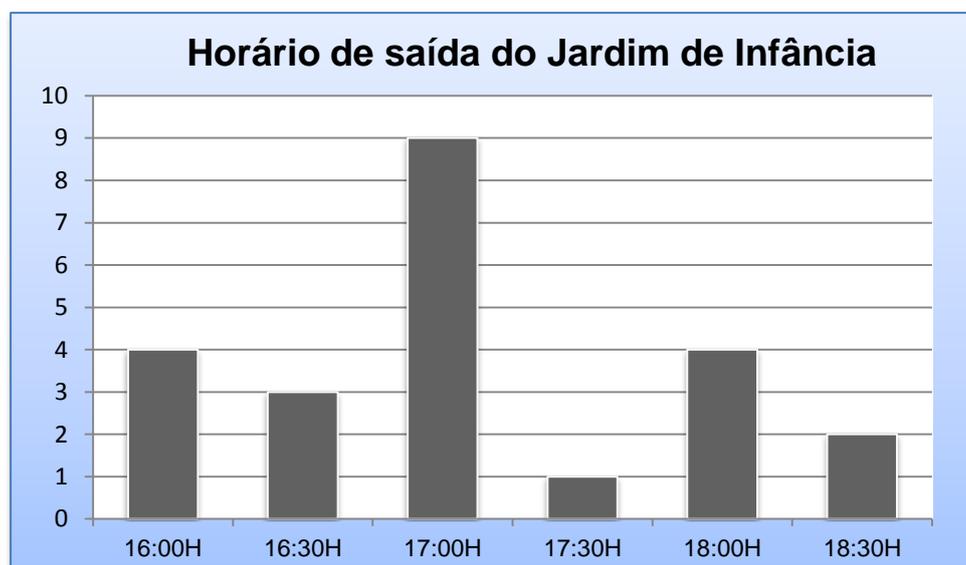


Gráfico nº 14 – Relativamente ao horário de saída do jardim-de-infância, 4 crianças saem às 16:00H, 3 crianças às 16:30H e 9 crianças às 17:00H. A partir dessa hora ficam 7 crianças que vão saindo até às 18:30H.

Anexo III – Questionário aos Encarregados de Educação

QUESTIONÁRIO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS DE 3/4 ANOS

Preâmbulo Introdutório

Este questionário é um instrumento de investigação que visa a recolha de dados das famílias da sala do jardim-de-infância em observação e destina-se a um relatório de estágio cujo tema incide sobre a Relação escola – família para o desenvolvimento da aprendizagem da criança em contexto Pré-Escolar.

As respostas são anónimas e confidenciais, por isso peço-lhe que esteja completamente à vontade para exprimir as suas opiniões acerca das questões aqui colocadas.

Desde já agradeço a sua disponibilidade em colaborar.

Assinale com uma cruz:

A. Caracterização dos inquiridos

1. Grupo Etário

21 -30

31-40

41-50

51-60

+ de 60

2. Estado Civil

Solteiro

Casado

União de facto

Viúvo

3. Habilitações Literárias

4.º ano

6.º ano

9.º ano

12.º ano

Bacharelato

Licenciatura

Outro. Qual? _____

5. Profissão atual

B. Relação Família - Escola

1. Tem por hábito deslocar-se à escola do seu educando?

Sim

Não

Se sim, em que circunstâncias?

Para o ir levar/buscar

Para falar com a educadora

Para reuniões de pais

Para realizar/participar em atividades propostas

Outra. Qual? _____

Se não, em que circunstâncias?

Por razões de doença

Por razões profissionais

Outra. Qual? _____

2. Como caracteriza a relação que tem com a escola do seu educando?

Muito boa

Boa

Razoável

Má

Muito má

3. Considera importante a existência de reuniões de pais na escola do seu educando?

Sim

Não Porquê? _____

4. Quais os assuntos que gostaria de abordar na reunião de pais na escola do seu educando?

5. Se o (a) convidassem a participar em alguma atividade na escola do seu educando:

Participava sem receio em qualquer tipo de atividade

Participava mas primeiro informava-me acerca da atividade proposta

Colaborava dando ideias, opiniões e ajudando

Não participava

C. Relação Família - Educadora

1. Tem uma boa relação com a educadora do seu educando?

Sim

Não

Como a classifica?

Muito boa

Boa

Razoável

Má

Muito Má

2. Gosta de se reunir com a educadora do seu educando?

Sim

Não Porquê? _____

3. No que diz respeito à sua relação com a educadora do seu educando, diria que (assinale com uma cruz):

	Muitas Vezes	Algumas Vezes	Raramente	Nunca
A educadora é capaz de ouvi-lo/a?				
A educadora permite que dê informações acerca do seu educando?				
A educadora tem em conta as suas opiniões e decisões sobre a educação do seu educando?				
E educadora aceita a sua colaboração na elaboração do programa do plano educativo do seu educando?				
A educadora considera as suas opiniões em relação à avaliação dos programas/				

trabalhos com o seu educando?				
A educadora toma em consideração as suas diferenças culturais?				
A educadora apresenta-lhe o trabalho que desenvolve com o seu educando?				

Anexo IV – Cronograma

Data	Atividade/Momento de Intervenção	Responsáveis
18 de dezembro	Sessão de Dinamização a seguir ao almoço com uma mini peça teatral sobre o Natal – “O Pai Natal veio à escola”.	Estagiárias
16 de janeiro	Dinamização a seguir ao almoço com sessão de magia.	Estagiárias
22 de janeiro	Dinamização da manhã recreativa com teatro de sombras do conto “Rouxinol e o Imperador” de Hans Christian Andersen.	Toda a equipa pedagógica
20 de fevereiro	Sessão de Dinamização da hora de Recreio com leitura da história “O Pássaro da Alma” de Michal Snunit e realização de uma atividade nas salas sobre a história.	Estagiárias
24 de março	Dinamização da manhã recreativa com realização de uma horta pedagógica.	Toda a equipa pedagógica
24 de abril	Sessão de Dinamização da hora de Recreio com uma dança – “Waka Waka” de Shakira.	Estagiárias
15 de maio	Dinamização da manhã recreativa com leitura da história “Meninos de todas as cores” de Luísa Ducla Soares e realização de uma atividade sobre a história.	Toda a equipa pedagógica

Anexo V – Perfil de Implementação do Programa

Protocolo do Perfil de Implementação do Programa (PIP)

Projeto Infância - Texto traduzido por Júlia Formosinho I.E.C - U.M Dezembro de 1997

Nome do Programa: Perfil de Implementação do Programa

Endereço:

Equipa Técnica/Categorias: _____

Número de crianças inscritas: 23 crianças

Faixa etária: 3/4 anos

Nome do avaliador: Bárbara Barbosa

Categoria do avaliador: Estagiária

Datas em que o PIP foi contemplado:

(1) 09/01/2015

(2) 14/05/2015

(3) _____

Formulário do PIP usado (20 Itens da Escala de Formação (*) ou 30 Itens de Escala Integral):

(1) 09/01/2015 (2) 14/05/2015 (3) _____

Notas:

Perfil de implementação do programa (PIP)

(No caso de “pessoas em formação” apenas são considerados os itens assinalados com asterisco (*). No caso da “implementação completa” são considerados todos os itens.)

I - Ambiente físico

*1. A sala está dividida em áreas de trabalho bem definidas e localizadas de forma lógica.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
-----	-----	-----	-----	-----

Não há áreas de trabalho definidas.	Divisão rudimentar do espaço (por ex., 2 ou 3 áreas) com fronteiras definidas por mobiliário grande ou biombos.	Divisão clara do espaço com áreas demarcadas por mobiliário baixo, estantes baixas, fitas, etiquetas.
-------------------------------------	---	---

Notas:

*2. Há espaço de trabalho adequado em cada área da sala.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
-----	-----	-----	-----	-----

Um espaço de trabalho apertado que limita grandemente a movimentação e o número de crianças que pode trabalhar em cada área.	Um espaço de trabalho inadequado em algumas áreas limita o número de crianças que pode trabalhar em conjunto.	Um espaço adequado em todas as áreas permitindo que grupos de crianças trabalhem em conjunto.
--	---	---

Notas:

*3. A sala é segura e bem conservada.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
-----	-----	-----	-----	-----

Há riscos evidentes para a segurança da criança (por ex., cantos aguçados, garrafas de vidro).	Não há riscos evidentes para a segurança, mas os materiais estão em más condições (por ex., lascados, partidos, incompletos).	Os brinquedos e materiais são seguros e conservados em boas condições. As áreas e os materiais potencialmente perigosos são supervisionados de
--	---	--

		forma adequada.
--	--	-----------------

Notas:

*4. Os materiais são sistematicamente ordenados e claramente etiquetados.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
-----	-----	-----	-----	-----

Não há qualquer ordem ou critério para a colocação dos materiais; ausência de etiquetas ou poucos materiais etiquetados.	Itens semelhantes são colocados juntos; as etiquetas são usadas por quase toda a sala; as etiquetas são apenas de um ou dois tipos.	Os materiais são agrupados por função ou tipo; todos os materiais são etiquetados; é evidente a existência de uma variedade de estratégias de etiquetagem (desenhos, quadros, fotografias, objetos reais).
--	---	--

Notas:

*5. Há materiais suficientes em cada área para várias crianças trabalharem em simultâneo.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
-----	-----	-----	-----	-----

Materiais limitados em cada área.	Materiais suficientes em algumas áreas mas não em todas.	Materiais suficientes em todas as áreas.
-----------------------------------	--	--

Notas:

*6. Há objetos reais, materiais para usar os sentidos e para “fazer de conta”, há materiais para fazer representações a duas ou três dimensões disponíveis por toda a sala.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
-----	-----	-----	-----	-----

Pouca variedade de materiais ou pouca oportunidade de atividade multi sensorial em cada área. Poucos objetos reais.	Alguma variedade de materiais e alguma oportunidade de atividade multi sensorial em cada área. Alguns objetos reais (roupa para as crianças se mascararem, utensílios de cozinha).	Larga variedade de materiais e amplas oportunidades para atividades multi sensoriais; muitos objetos reais (livros, roupas, uniformes, materiais de construção, ferramentas, gravador, agrafadores, aparelhos); materiais não
---	--	---

		estruturados (cápsulas de garrafas, tiras de papel, embalagens de iogurte).
--	--	---

Notas:

*7. Os materiais estão ao alcance das crianças.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
-----	-----	-----	-----	-----

Os materiais não estão facilmente ao alcance das crianças ou são entregues pelos adultos.	Alguns materiais estão ao alcance das crianças.	Todos os materiais estão ao alcance das crianças nos períodos previstos para tal na rotina diária.
---	---	--

Notas: **As folhas de desenho são controladas pelo adulto.**

8. Existem materiais/equipamento no qual as crianças podem exercitar os grandes músculos.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
-----	-----	-----	-----	-----

Nenhum ou limitado equipamento para encorajar o exercício dos grandes músculos (levantar, trepar, empurrar/puxar).	Quantidade moderada de equipamento para encorajar o desenvolvimento dos grandes músculos.	Muitas peças de equipamento para encorajar o desenvolvimento dos grandes músculos.
--	---	--

Notas:

*9. A variedade de materiais desenvolve a consciência das diferenças entre as pessoas e as suas experiências.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
-----	-----	-----	-----	-----

Nenhum ou poucos materiais que reflitam as diferenças de culturas, de ambientes, de vivências, de capacidades físicas.	Alguns materiais refletem essas diferenças.	Muitos materiais refletem essas diferenças (livros, comida, utensílios de cozinha, roupas, fotografias das casas e famílias das crianças, cadeira de rodas de criança, caixa de adereços, ferramentas para diferentes profissões, música).
--	---	--

Notas:

10. A variedade de materiais dá às crianças oportunidades de trabalho a nível da linguagem, da representação, da classificação e seriação, da numeração da movimentação, da noção de espaço, da noção de tempo, do desenvolvimento socio-emocional.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
-----	-----	-----	-----	-----

Os materiais são usados para proporcionar oportunidades em apenas duas das áreas acima referidas.	Os materiais são usados para proporcionar oportunidades em metade das áreas acima referidas.	Os materiais são usados para proporcionar oportunidades em todas as áreas acima referidas.
---	--	--

Notas:

II - Rotina diária

11. Os adultos implementam uma rotina diária consistente.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
-----	-----	-----	-----	-----

Não é seguida nenhuma rotina consistente; os adultos não se referem a períodos de tempo e sequências de atividades; os adultos dizem às crianças o que fazer a seguir.	É seguida uma rotina durante alguns períodos de tempo (em partes do dia; alguns mas em não todos os dias da semana); os adultos referem-se só às vezes aos tempos da rotina e às sequências de atividades.	É sempre seguida uma rotina consistente; os adultos referem-se à rotina diária indicando pelos nomes os tempos da rotina e as sequências. Pede-se às crianças que verbalizem ou indiquem o que vai acontecer a seguir; os adultos ajudam as crianças a fazer a transição de um tempo da rotina para o seguinte.
--	--	---

Notas:

*12. A rotina diária inclui tempo adequado para planear, trabalhar e relembrar.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
-----	-----	-----	-----	-----

Nenhuma das atividades recebe atenção adequada.	É dado tempo suficiente para trabalhar e para planear ou para rever, mas não para todas as três atividades.	É dado tempo suficiente para as três atividades.
---	---	--

Notas:

13. Os adultos utilizam uma variedade de estratégias de planificação baseadas nas necessidades individuais das crianças e ajudam as crianças a concretizar os seus planos.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
-----	-----	-----	-----	-----

Não há uma planificação individualizada; estratégia de planificação muito repetitiva; não são dadas opções às crianças; as crianças vagueiam, indecisas sobre o que fazer.	Os adultos usam uma ou duas estratégias para planificar com as crianças; é dado às crianças um número limitado de opções; por vezes, as crianças são ajudadas a iniciar os seus planos ou a desenvolver um segundo plano alternativo.	Os adultos usam várias estratégias de planificação individual com cada criança; são dadas muitas opções às crianças; os adultos ajudam as crianças a iniciar planos e a fazer planos subsequentes.
--	---	--

Notas:

*14. Os adultos utilizam uma variedade de estratégias de relembrar individualmente e com pequenos grupos de crianças.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
-----	-----	-----	-----	-----

Os adultos não fazem perguntas às crianças sobre o que elas fizeram; fazem perguntas de rotina no momento de revisão, mas não encorajam as crianças a representar as suas atividades.	Ocasionalmente, os adultos pedem às crianças para demonstrar de diversas formas o que fizeram durante o período de trabalho; encorajam as crianças a elaborar as suas descrições/representações iniciais.	Os adultos pedem regularmente às crianças para refazerem, mostrar e falar acerca do que fizeram durante o período de trabalho e para partilharem isto com os outros membros do grupo.
---	---	---

Notas:

*15. A rotina diária proporciona um equilíbrio entre atividades de grande e pequeno grupo.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
-----	-----	-----	-----	-----

Não há variedade no tamanho dos grupos ou	Há alguma variedade no tamanho dos grupos	Há variedade no tamanho dos grupos e
---	---	--------------------------------------

no tipo das atividades de grupo.	e no tipo de atividades de grupo.	no tipo de atividades de grupo ao longo do dia (por ex., agrupamentos variados durante o período de trabalho, atividades de pequeno grupo, atividades em círculo).
----------------------------------	-----------------------------------	--

Notas: Regularmente as atividades são realizadas individualmente.

*16. Durante os períodos de tempo do dia orientados pelos adultos (por ex., tempo de pequeno grupo, tempo de círculo), as crianças têm oportunidade de iniciar e concretizar as suas próprias ideias.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
-----	-----	-----	-----	-----

Espera-se que as crianças estejam apenas a ouvir sem terem oportunidade de manipular os materiais.	Todas as crianças são orientadas para utilizar os materiais da mesma forma; espera-se que as crianças obtenham os mesmos resultados.	As crianças têm liberdade de usar os materiais à sua maneira e de partilhar as suas ideias com os adultos e com as outras crianças.
--	--	---

Notas:

III - Interação adulto-criança

*17. Os adultos utilizam as estratégias de observar, de perguntar, de repetir e de expandir-se na sua comunicação com as crianças.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
-----	-----	-----	-----	-----

Os adultos raramente pedem às crianças para falar sobre o que estão a fazer; os adultos fazem às crianças perguntas apenas para obter respostas feitas.	Por vezes, os adultos repetem o que as crianças dizem ou fazem perguntas mecânicas ou rotineiras; as perguntas não são de resposta livre.	Os adultos utilizam uma variedade de estratégias para comunicar com as crianças (observam, repetem, fazem perguntas de resposta livre, descrevem).
---	---	--

Notas:

*18. Os adultos participam ativamente no jogo das crianças.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
-----	-----	-----	-----	-----

Os adultos observam, mas não participam no	Por vezes, os adultos falam do jogo das	Os adultos brincam e conversam
--	---	--------------------------------

jogo das crianças; os adultos lideram o jogo; os adultos mantêm-se ocupados com tarefas de manutenção enquanto as crianças brincam.	crianças e participam nele; os adultos são recetivos ao jogo das crianças, mas não são participantes recíprocos.	regularmente com as crianças; os adultos são participantes ativos e recíprocos.
---	--	---

Notas:

19. Os adultos mantêm um equilíbrio entre a fala do adulto e a fala da criança, falam num tom de voz natural e ouvem atentamente as crianças.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
-----	-----	-----	-----	-----

A conversa é principalmente dos adultos para as crianças ou as crianças falam sem nenhuma participação dos adultos; a conversa dos adultos é diretiva; pretende-se que as crianças estejam caladas durante grande parte do dia; os adultos utilizam uma dicção exagerada ou uma entoação pouco natural quando falam com as crianças.	As crianças falam um pouco, (espontaneamente ou em resposta aos adultos); a conversa dos adultos ainda é a dominante; os adultos acenam com a cabeça ou respondem que sim às crianças sem ouvirem atentamente o que elas estão a dizer.	Os adultos empenham-se em manter uma conversa com as crianças; os adultos ouvem/respondem às crianças; os adultos falam com as crianças que ainda não falarem; os adultos falam ao mesmo nível dos olhos das crianças.
--	---	--

Notas:

20. Os adultos encorajam as crianças a divertir-se com a linguagem falada e escrita.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
-----	-----	-----	-----	-----

Os adultos não registam as palavras das crianças; ensinam-se rimas ou canções mas não se incentiva a sua invenção pelas crianças.	Por vezes os adultos registam ou relêm as palavras das crianças; por vezes as crianças inventam rimas e canções, mas estas não são aproveitadas pelos adultos nem trabalhadas em grupo.	Os adultos registam e relêm regularmente as palavras das crianças; as ideias das crianças são espontaneamente transformadas em canções, rimas ou melodias e são recitadas e expandidas por outros; os adultos
---	---	---

		lêm diariamente para as crianças.
--	--	-----------------------------------

Notas:

*21. As crianças são encorajadas a resolver os problemas e a agir de forma independente.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
-----	-----	-----	-----	-----

Os adultos fazem as coisas em vez das crianças (limpar, vestir); os adultos dizem às crianças como fazer as coisas.	Por vezes, os adultos deixam as crianças resolver problemas ou ser responsáveis pelas suas necessidades, mas por vezes intervêm prematuramente.	Os adultos encorajam as crianças a fazer/obter coisas por sua própria iniciativa mesmo que demore mais tempo ou não fique feito de forma "perfeita".
---	---	--

Notas:

*22. Os adultos encorajam a interação e cooperação entre as crianças.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
-----	-----	-----	-----	-----

Os adultos lidam com as crianças apenas de forma individual em vez de em pequenos grupos; os materiais e atividades permitem que apenas participe uma criança de cada vez.	Ocasionalmente, os adultos interagem com crianças num grupo pequeno; os materiais são suficientes para as crianças trabalharem em projetos em grupos pequenos.	Os adultos encorajam as crianças a pensar na forma como podem colaborar com os projetos; os adultos passam os comentários de umas crianças para outras crianças.
--	--	--

Notas:

23. Os adultos mantêm limites razoáveis ao redirigir comportamento inadequado relativamente a situações de resolução de problemas.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
-----	-----	-----	-----	-----

Os adultos não estabelecem regras/limites antecipadamente; as regras são inconsistentes; crianças disciplinadas explicações oportunidades	As expectativas são consistentes e apresentadas antecipadamente; os adultos ainda intervêm ou impõem soluções sem deixar as crianças ajudar a criar alternativas.	As expectativas são consistentes e adequadas ao nível de desenvolvimento; os adultos encorajam as crianças a explorar soluções alternativas para comportamentos problemáticos; os adultos explicam o
---	---	--

oferecerem as suas próprias alternativas; as expectativas dos adultos não são adequadas ao nível de desenvolvimento das crianças.		porquê da imposição de limites.
---	--	---------------------------------

Notas:

24. Os adultos mantêm uma perceção da totalidade da sala mesmo quando a trabalhar individualmente com uma criança ou com pequenos grupos de crianças.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
-----	-----	-----	-----	-----

Os adultos parecem apenas ter a consciência daquela área ou daquelas crianças com quem estão a trabalhar; as crianças que precisam de assistência esperam longos períodos até que um adulto repare nelas.	Os adultos sabem o que se passa na sua área assim como o que se está a passar ao pé deles; as crianças e as áreas sem a presença de um adulto estão entregues a si mesmas sem oportunidades de desenvolver a aprendizagem ou de resolver problemas.	Os adultos observam o que se está a passar nas áreas da sala para além daquela onde estão a trabalhar; as atividades nas diferentes partes da sala estão relacionadas umas com as outras para desenvolver a aprendizagem.
---	---	---

Notas:

IV. Interação adulto-adulto

*25. Quando existe mais do que um adulto na sala (educadora e estagiária, educadora e assistente técnico de apoio, educadora e auxiliar de acção educativa) é utilizado um modelo de trabalho em equipa, com os diferentes adultos a partilharem responsabilidades na implementação do currículo.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
-----	-----	-----	-----	-----

Os professores responsáveis planeiam e dirigem todas as atividades; os estagiários assistentes e auxiliares têm funções mínimas no programa.	Por vezes, os estagiários assistentes e auxiliares trabalham com as crianças, mas não participam na totalidade das componentes da planificação e implementação da rotina diária.	Todos os adultos participam de forma quase igual no desenvolvimento das atividades e na interação com as crianças ao longo da rotina diária.
--	--	--

Notas: (Se o staff for composto por apenas um membro, faça aqui um círculo à volta de Não se aplica).

26. Quando existe mais do que um membro adulto na sala (educadora e estagiária, educadora e assistente técnico de apoio, educadora e auxiliar de ação educativa) é usado um processo de planificação e avaliação em equipa.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
-----	-----	-----	-----	-----

O pessoal de ação educativa não tem sessões de planificação e avaliação regularmente calendarizadas; as práticas do programa e as necessidades das crianças são discutidas apenas informalmente.	Por vezes, o pessoal de ação educativa reúne-se para fazer a planificação e avaliação baseadas na rotina diária e observações das crianças; os formulários de planificação não são usados de forma consistente.	O pessoal de ação educativa estabelece períodos regulares de reunião para planificar e avaliar a rotina diária, as experiências chave e interações do programa; as observações sobre as crianças são partilhadas durante a planificação e avaliação; é usado de forma consistente um formulário de planificação desenvolvido de forma cooperativa.
--	---	--

Notas: (Se o staff for composto por apenas um membro, faça aqui um círculo à volta de Não se aplica)

27. O pessoal docente faz regularmente registos no Registo de Avaliação da Criança (CAR - Child Assessment Record).

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
-----	-----	-----	-----	-----

O pessoal docente não usa o CAR para registar informações sobre as crianças.	Ocasionalmente, o pessoal docente faz registos no CAR, mas a prática não é consistente.	O pessoal docente tem um tempo marcado e procedimentos habituais para fazer os registos no CAR.
--	---	---

Notas:

28. O pessoal docente completa o Registo de Observação da Criança (COR - Child Observation Record) a intervalos regulares para documentar o desenvolvimento das crianças e identificar necessidades e capacidades individuais.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
-----	-----	-----	-----	-----

O pessoal docente não usa o COR.	O pessoal docente usa o COR uma vez por ano, sem contudo aproveitar os seus resultados no quotidiano escolar; os resultados do COR não são dispostos em quadros ou analisados.	O pessoal docente usa o COR pelo menos duas vezes no ano; os resultados são usados para desenvolver o programa e são partilhados com outros (pais e administradores).
----------------------------------	--	---

Notas:

29. O pessoal de ação educativa comunica com os pais e envolve-os no programa.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
-----	-----	-----	-----	-----

O staff raramente fala com os pais acerca do que os seus filhos estão a fazer; os pais não são encorajados a visitar ou a envolver-se nas atividades do programa.	Por vezes, o staff fala com os pais acerca dos seus filhos; não há reuniões ordinárias calendarizadas; os pais são envolvidos em tarefas mínimas ou de rotina, mas não são encorajados a interagir com as crianças durante a rotina diária.	O staff fala frequentemente com os pais acerca das atividades dos seus filhos; há reuniões ordinárias calendarizadas; os pais são encorajados a visitar, conhecer o programa e a participar ativamente; (quando adequado) o staff faz visitas domiciliárias regulares.
---	---	--

Notas:

30. O pessoal docente está envolvido na formação contínua em serviço.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
-----	-----	-----	-----	-----

Não se realizam regularmente workshops em serviço; o staff tem pouca participação nos workshops quando elas se realizam.	Workshops em serviço são realizadas várias vezes ao ano; o staff sugere tópicos mas tem um papel reduzido na planificação/ direção nos workshops; há pouca continuidade após os workshops.	Workshops em serviço são realizadas regularmente; as necessidades e interesses do staff são solicitados para a planificação dos workshops; o staff participa ativamente nos workshops; há uma continuidade regular
--	--	--

		para garantir que o material coberto está a ser implementado; o staff tem acesso a recursos para os assistir na implementação do programa.
--	--	--

Notas:

FICHA DE RESULTADOS DO PIP: VERSÃO INTEGRAL

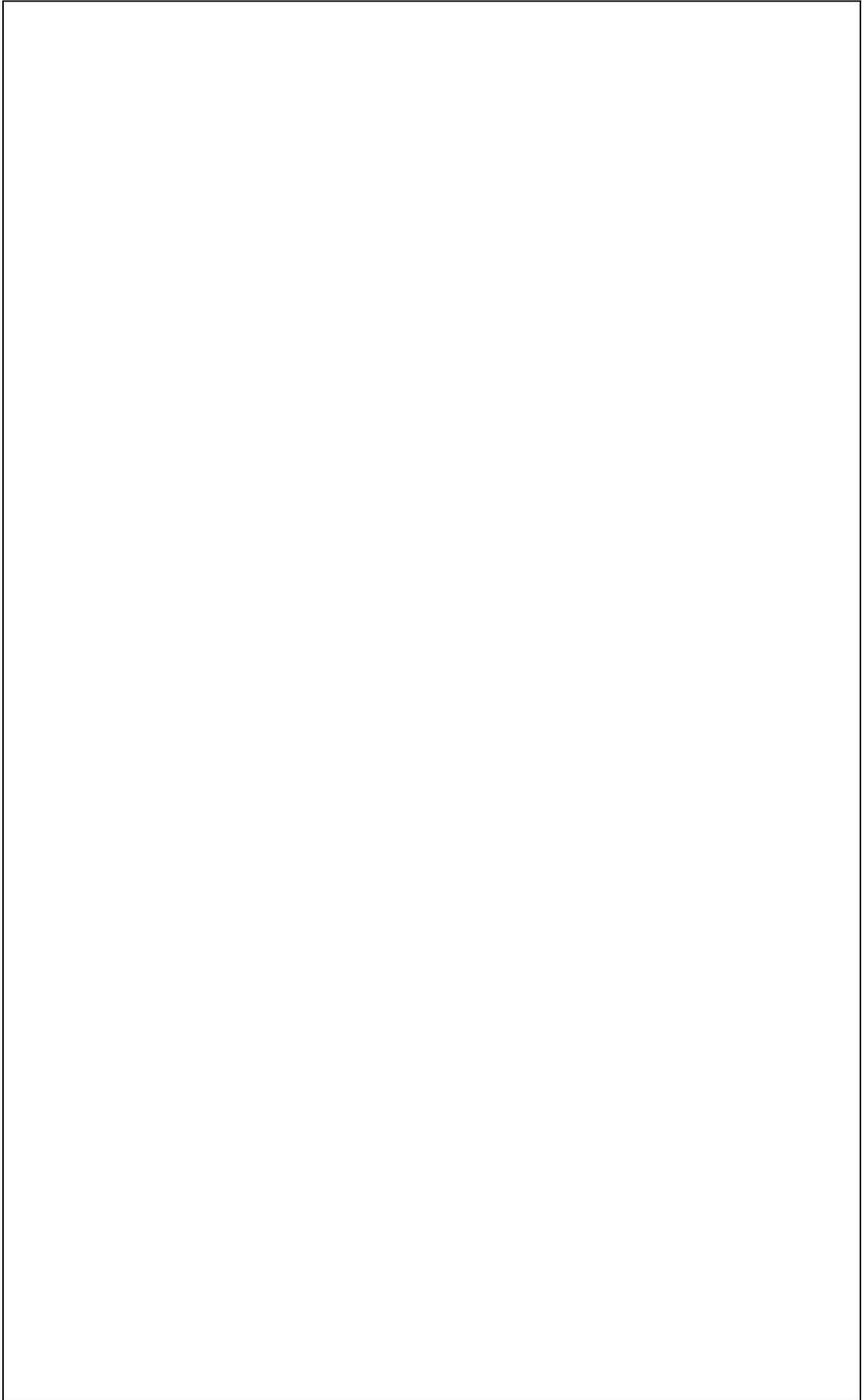
Nome do Programa: _____

Avaliador: _____

Datas do PIP: T1: _____ T2: _____ T3: _____

	Pontuações (1-5)		
	T1	T2	T3
I. AMBIENTE FÍSICO			
* 1. Sala dividida em áreas de trabalho bem definidas	_____	_____	_____
* 2. Espaço de trabalho adequado em cada área	_____	_____	_____
* 3. Sala segura e bem conservada	_____	_____	_____
* 4. Materiais ordenados e etiquetados	_____	_____	_____
* 5. Materiais adequados para várias crianças	_____	_____	_____
* 6. Variedade de materiais reais à disposição	_____	_____	_____
* 7. Materiais acessíveis às crianças	_____	_____	_____
8. Equipamento de grandes músculos à disposição	_____	_____	_____
* 9. Materiais desenvolvem consciência de diferenças	_____	_____	_____
10. Materiais promovem o desenvolvimento em todas as áreas	_____	_____	_____
II. ROTINA DIÁRIA			
* 11. Adultos implementam rotina diária consistente	_____	_____	_____
* 12. Adultos implementam rotina diária consistente	_____	_____	_____
* 13. Variedade de estratégias de planificação usadas	_____	_____	_____
* 14. Variedade de estratégias de lembrar usadas	_____	_____	_____
* 15. Equilíbrio de actividades de grande e pequeno grupo	_____	_____	_____
16. As crianças concretizam as suas ideias em actividades organizadas pelos adultos	_____	_____	_____
III - INTERACÇÃO ADULTO-CRIANÇA			
* 17. Os adultos observam, perguntam, repetem e desenvolvem a linguagem	_____	_____	_____
* 18. Os adultos participam nas brincadeiras das crianças	_____	_____	_____
* 19. Conversa adulto-criança equilibrada e natural	_____	_____	_____
20. Os adultos encorajam jogos com linguagem falada/escrita	_____	_____	_____
* 21. Os adultos encorajam resolução de problemas e independência	_____	_____	_____
22. Os adultos encorajam a cooperação entre as crianças	_____	_____	_____
23. Os adultos mantêm limites razoáveis	_____	_____	_____
24. Os adultos mantêm-se atentos a toda a sala de aula	_____	_____	_____
II - INTERACÇÃO ADULTO-ADULTO			
* 25. O staff usa o modelo de ensino em equipa (Não se aplica)	_____	_____	_____
26. O staff usa o professo de planificação em equipa e avaliação em equipa (Não se aplica)	_____	_____	_____
27. O staff usa o Registo de Avaliação da Criança (CAR)	_____	_____	_____
28. O staff completa o Registo de Observação da Criança (COR)	_____	_____	_____
29. O staff envolve os pais no programa	_____	_____	_____
* 30. Staff envolvido na formação contínua em serviço	_____	_____	_____
TOTAL DO RESULTADO DE VERSÃO INTEGRAL (30-150)			

(Os itens assinalados com asterisco estão cotados para avaliar a “implementação para formação”. A totalidade dos itens está cotada para avaliar a “versão integral”).



Anexo VI – Entrevista à educadora cooperante

Entrevista á Educadora Cooperante

Entrevistada: Educadora do Pré-Escolar

Entrevistadora: Estagiária de Mestrado em Educação Pré-Escolar

Preâmbulo Introdutório

Esta entrevista é um instrumento de trabalho que visa a recolha de dados de uma educadora da educação pré-escolar e destina-se a um relatório de estágio cujo tema incide sobre a relação escola – família para o desenvolvimento da aprendizagem da criança em contexto Pré-Escolar.

As respostas são anónimas e confidenciais, por isso peço-lhe que esteja completamente à vontade para exprimir as suas opiniões acerca das questões aqui colocadas.

Desde já agradeço a sua disponibilidade em colaborar.

- Qual é a sua idade?

Educadora – “49 anos.”

- Quais são as suas habilitações literárias?

Educadora – “Tenho licenciatura em educação de infância.”

- Que tipo de relação tem com a família?

Educadora – “A minha relação em relação a este grupo, é assim há pais e mães que eu já conheço dos outros anos. Já conhecia do ano anterior e já conhecia por ter irmãos. Portanto a minha relação com esses pais é um bocadinho diferente, estou mais à vontade e à mais empatia. Em relação a outros, a crianças novas que, ou que tenham vindo pela primeira vez ou outros que também já conheço não tenho tanto à vontade com eles. Depende das pessoas, depende da maneira de ser das pessoas, são pais que às vezes são

um bocadinho complicados e implicativos. Ou seja, de uma pequena coisa arranjam um problema grande e eu não tenho tanta empatia com eles.”

- Como classifica essa relação?

Educadora – “Normal com alguns, com outros não.”

- Gosta de reunir com a família das crianças?

Educadora – “É assim, nem gosto, nem desgosto. Temos por norma na instituição onde eu trabalho uma reunião de pais no início do ano para se conversar o que vai ser realizado ao longo do ano letivo e quando é preciso ou quando os pais nos pedem alguma reunião por qualquer razão, nós reunimos. Entretanto vamos conversando diariamente, quando é assim... é possível.”

- Como caracteriza a família do seu grupo de crianças?

Educadora – “É assim, há pais e mães que conversam mais connosco e há outros... mas no geral não há assim grandes problemas. Há situações, exceções de pais e mães que não conversamos tanto é, no fundo, como eu tinha dito à pouco são pais e mães um bocadinho mais complicados e que só funcionam através disso e de resto não se preocupam. Não se interessam em saber se o filho está bem, se brincam com os amigos. A preocupação de alguns pais é arranjam conflitos e complicações.”

- Quais são os principais pontos para uma boa relação com a família?

Educadora – “Acho que é ser honesta com as mães e ser... é assim, às vezes também não é possível. Dizer como é que está a criança a nível geral porque pela experiência dizer que está tudo bem não é mau de certa forma. É assim, eu não sou de fazer queixas, são crianças pequenas e faz parte de quererem avançar um bocadinho mais, a teimosia, faz parte da idade deles. Pronto. Isso faz parte e estamos aqui para trabalhar isso. De qualquer maneira pintar entre aspas a situação de uma criança, eu não concordo. É dizer o que é para dizer aos pais o que às vezes é um pouco complicado para os pais estar a ...porque há pais que não aceitam muito bem dizer qualquer coisa de negativa dos filhos. Faz parte de ser pai ou mãe e é um bocadinho complicado.”

Estagiária – “O que está a querer dizer é que para si o principal ponto é a honestidade?”

Educadora – “Sim, também a simpatia e a empatia. Pronto.”

- As famílias são informadas diariamente sobre a adaptação e aprendizagem dos filhos?

Educadora – “Diariamente, não. A não ser que seja um grupo de crianças novas como aconteceu este ano letivo que vieram crianças novas para o grupo. Nos primeiros tempos informamos os pais ou as mães, a pessoa de família que os vem buscar, informamos se a criança esteve bem, se comeu bem, se brincou, e chorou muito ou pouco. Portanto, dar uma ideia geral do comportamento da criança naqueles primeiros tempos. Depois com o passar do tempo diariamente não. É às vezes uma situação ou outra que assim exige. Ou porque a criança esteve doente, ou porque vomitou de algo que a gente não sabe, ou porque tem febre e temos que ligar aos pais e temos ali uma conversa. São esses géneros de situações que como é lógico não são diárias.”

- A educadora preocupa-se em informar as famílias sobre a evolução das crianças?

Educadora – “Diariamente também não, mas nós fazemos uma avaliação, nós educadoras da instituição, a meio do ano e se assim os pais pedirem nós falamos com eles. Se pedirem alguma reunião ou formal ou informal falamos.”

- As famílias intervêm na resolução de problemas existente na sala? Se não, porquê?

Educadora – “Entre crianças não. Os educadores, as pessoas que estão responsáveis na sala durante o dia pelo grupo, sempre que é preciso intervir são as educadoras que intervêm. Não são os pais que vão intervir, nem acho isso correto. Eles podem intervir em trabalhos para a sala, mas isso é diferente. Vamos supor que um criança é diferente das outra, tem algum problema comportamental é claro que a educadora fala com os pai para conseguirmos de arranjar a melhor forma de resolver as coisas. Pode estar relacionado com terapias de fala, problemas comportamentais e vamos conversando sempre que possível como está o filho. As vezes os pais vão dando umas ideias do que

querem que nós façamos para se conseguir conjugar as coisas. Mas isso é raro, raro.”

- A educadora pede aos familiares para colaborarem em atividades da sala e/ou do projeto educativo?

Educadora – “Sim. Pedimos. Eu este ano tenho estagiária, mas se não tivesse, por norma pedimos sempre alguma coisa aos pais. Um desenho, um trabalho, uma...a às vezes á portanto no dia do pai ou no dia da mãe ou na altura do Natal. Geralmente á mais em dia de festa, dias diferentes em que pedimos a participação dos pais. Mas ás vezes acontece pedirmos coisas para a sala.”

Estagiária – “E do projeto educativo e do projeto de sala?”

Educadora – “Às vezes pede-se mas não é tanto.”

- As famílias são solicitadas a dar sugestões quando se discute a organização da escola?

Educadora – “Estamos a trabalhar nesse aspeto e este ano pedimos a algumas mães da instituição para reunir connosco e trocar ideias. Ver o que estava bem, ver os aspetos positivos, os negativos, o que podemos melhorar em conjunto e sempre que os pais dão uma opinião relativamente a alguma coisa, isso é colocado em cima da mesa de reuniões para se ver qual é a melhor maneira de resolver os problemas.”

Estagiária – “Obrigada pela entrevista”.

Anexo VII – Gráficos dos questionários aos Encarregados de Educação

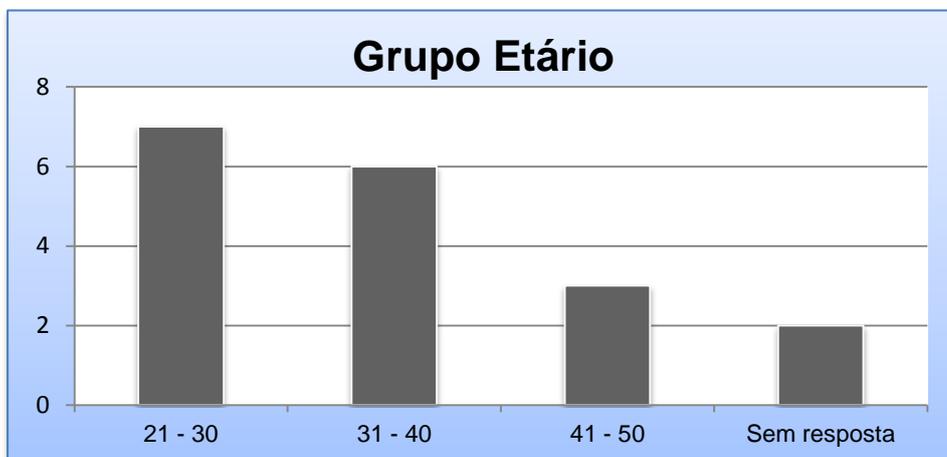


Gráfico nº 15 – Neste gráfico podemos verificar que o encarregado de educação é de um grupo etário jovem-adulto em que, 7 pai/mãe têm idades compreendidas entre 21-30 e 6 pai/mãe têm idades entre 31-40 anos.

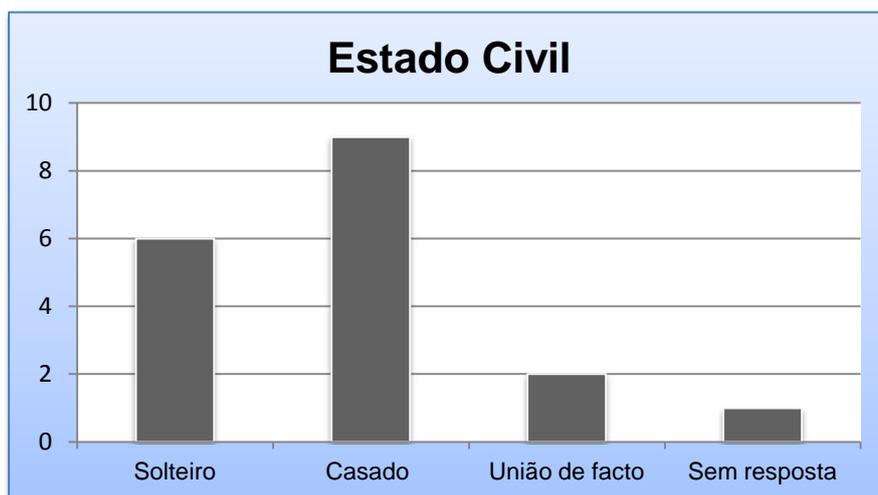


Gráfico nº 16 – Com base nas respostas obtidas pelo encarregado de educação, verificamos que na maioria estão casados (9 encarregados de educação), seguido de 6 pessoas em que estão solteiras e duas em união de facto. Um encarregado de educação não respondeu à questão.

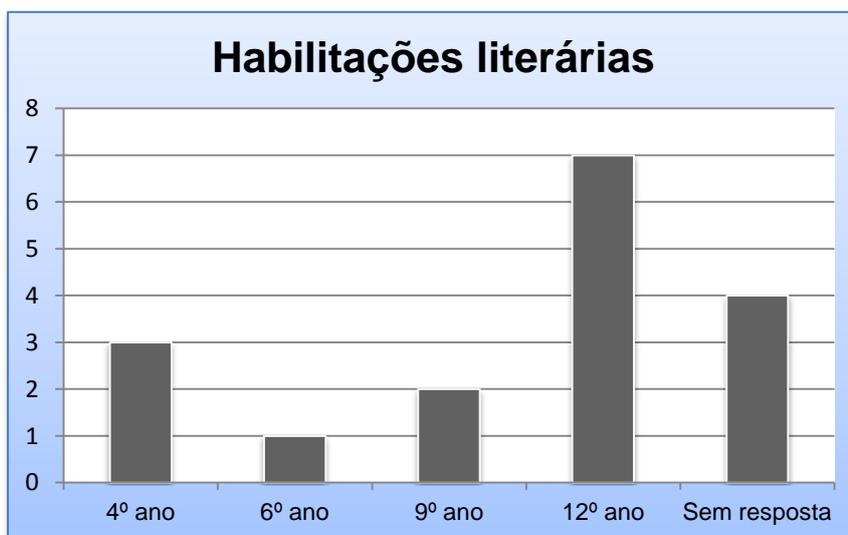


Gráfico nº 17 – Segundo os resultados obtidos, 7 encarregados de educação têm o 12º ano concluído. 6 encarregados de educação têm entre o 4º ano e o 9º ano de escolaridade concluídos e 4 pessoas não obtiveram resposta. Comparando as habilitações literárias com a profissão atual notamos que existem 10 encarregados de educação que têm um emprego e suas profissões são variadas como empregada doméstica, operador de loja, ajudante de cozinha, entre outros. Quanto aos restantes encarregados de educação, 3 estão desempregados, 1 está a estudar na universidade e 4 não obtiveram resposta.

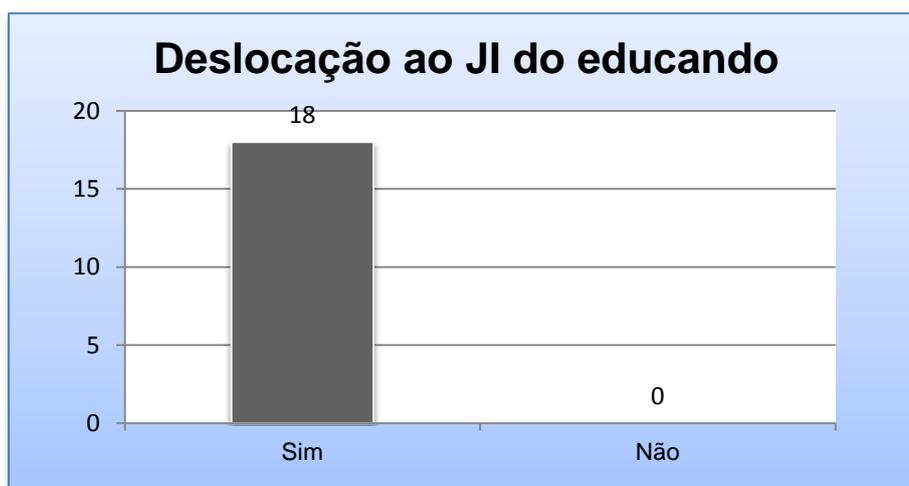


Gráfico nº 18 – A partir da análise do gráfico percebemos que todos os encarregados de educação deslocam-se ao jardim de infância do seu educando.

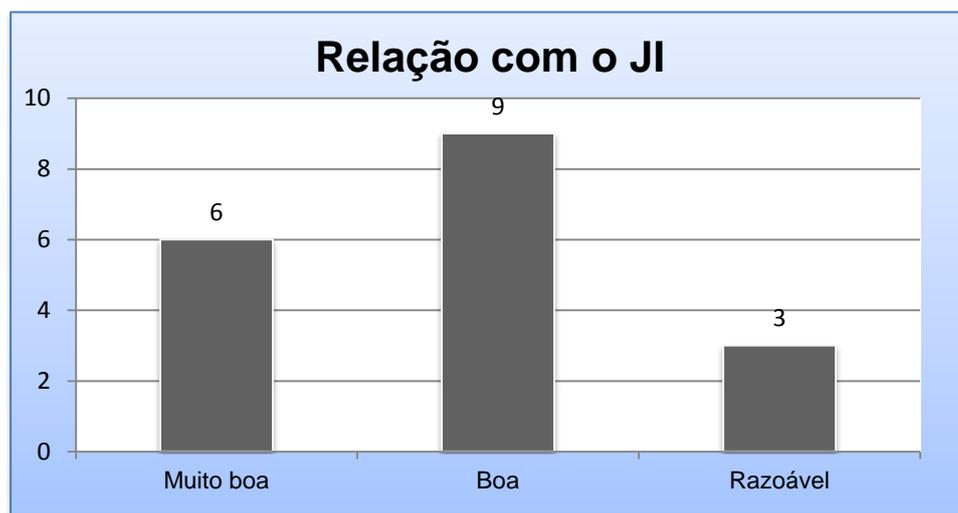


Gráfico nº 19 – Relativamente á relação com o jardim de infância, 9 encarregados de educação consideram que é boa, enquanto 6 encarregados de educação vêm como uma relação muito boa e 3 acham que têm uma relação razoável.



Gráfico nº 20 – 17 encarregados de educação consideram importante a reunião de pais, enquanto 1 encarregado de educação não obteve resposta. Dos 17, apenas 14 encarregados de educação responderam à questão sobre

os assuntos que gostariam de abordar na reunião de pais. Assim, ponderam ser importante falar na reunião sobre: higiene das crianças; o desenvolvimento do filho(a) a nível social, físico e cognitivo; as atividades que estão a realizar; desenvolvimento da escrita; sugestões de atividades – oficinas de saúde, informática e civismo.



Gráfico nº 21 – Relativamente à relação com a educadora, 17 encarregados de educação referiram ter uma boa relação e 1 encarregado de educação não respondeu à questão.



Gráfico nº 22 – Quanto à clarificação da relação com a educadora, 16 encarregados de educação classificaram como sendo “Muito Boa”, “Boa” e “Razoável”. Verifica-se que grande parte dos encarregados de educação classifica a relação como “Boa” e “Muito Boa”. Apenas 2 não responderam à questão.

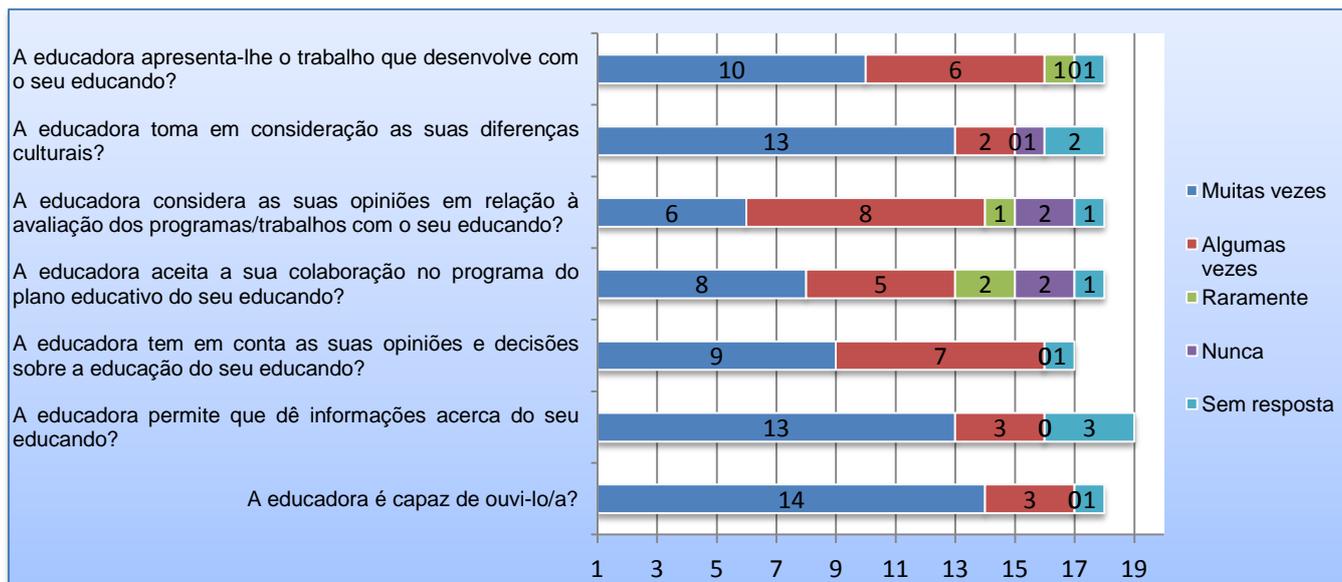


Gráfico nº 23 – Neste gráfico os encarregados de educação tinham que responder às questões assinalando com uma X se acontecia “Muitas vezes”, “Algumas vezes”, “Raramente” ou “Nunca”. Como podemos verificar, em quase todas as questões os encarregados de educação assinalam uma X em “Muitas vezes”. Mas, em duas/três questões isso não corresponde à realidade porque se formos a analisar a seguinte questão: “A educadora aceita a sua colaboração no programa do plano educativo do seu educando?”. Nesta questão, 8 encarregados de educação responderam “Muitas vezes”, mas na realidade isso não acontece. O programa é realizado somente pela equipa pedagógica da instituição e não pedem a colaboração aos encarregados de educação.

PROJETO – “CAVALOS”

➤ Definição do Projeto

O trabalho de projeto é importante na medida em que ao partir das motivações e intenções das crianças torna-se significativo para as mesmas. Antes de começar a realizar o projeto devemos ter em consideração o grupo de crianças, o contexto onde se insere a instituição.

➤ Situação desencadeadora

O projeto de sala não partiu em exclusivo do grupo, mas de uma brincadeira com algumas crianças que estavam na área das construções. Estas estavam a construir uma quinta com legos e uma das crianças tinha um cavalo grande na mão. Outra criança que surgiu na brincadeira começou a dizer que o cavalo não podia estar ali por ser muito grande. No desencadear dessa situação interoguei o porquê disso. Começaram por referir que o cavalo ia sujar tudo e não cabia dentro da casa da quinta que estavam a construir. Foi assim que propôs em construir uma quinta maior para o cavalo poder participar na brincadeira.

Com o passar do tempo a estagiária começou a ler algumas histórias sobre cavalos e as crianças começaram a fazer várias perguntas sobre a constituição do cavalo e assim, demos início ao projeto.

Foi, assim, esta situação que desencadeou este projeto, no qual se pretende realizar, de uma forma integrada, atividades que conduzam e suscitem a aprendizagens com incidência privilegiada nas diferentes áreas de conteúdo. Através de uma abordagem globalizante e interdisciplinar, visa-se criar condições para que as crianças possam investigar e partilhar o seu conhecimento e desenvolver aprendizagens significativas sobre o mundo que as rodeia.

Pretende-se, assim, utilizar o projeto dos cavalos como ponto de partida para o desenvolvimento da aprendizagem, promovendo atividades que estejam de acordo com os seus interesses.

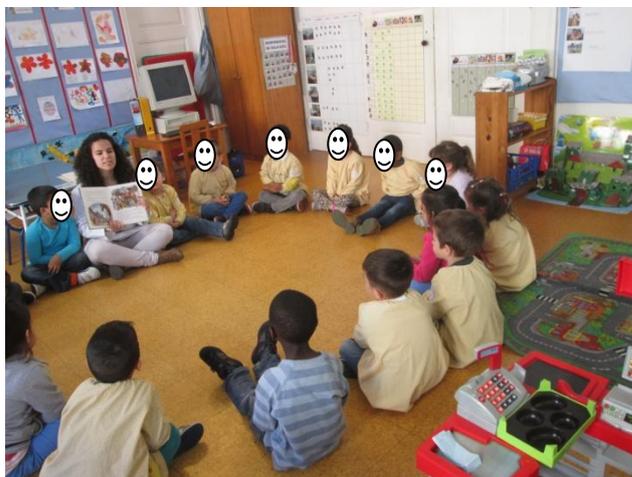


Imagem 1 – Estagiária a ler uma história sobre cavalos.

- **FASE 1 – “Definição do problema”**

Nesta fase inicial existe um questionamento do grupo sobre o que já sabem sobre os cavalos. Assim, a estagiária aproveitou num dia a hora do acolhimento e começou por perguntar às crianças o que sabiam sobre os cavalos. Surgiu, assim uma “chuva de ideias”, resultante dos diferentes contributos, que a estagiária registava à medida que as crianças falavam. Há medida que a conversa desenvolvia a estagiária participava no sentido de provocar o questionamento e a discussão e, assim, perceber as exposições iniciais das crianças e estimular a curiosidade do grupo.

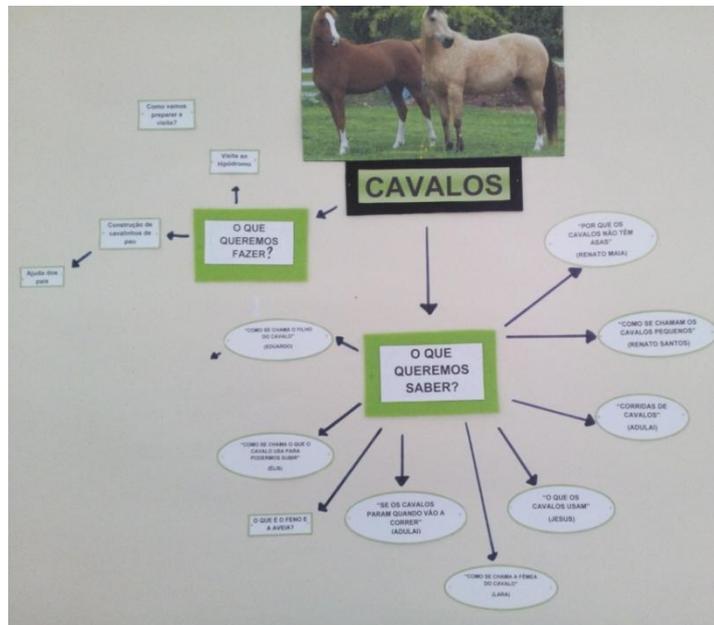


Imagem 3 – Teia, «O que queremos saber?»

• FASE 3 – “Execução”

Nesta fase, as crianças partem para o processo de pesquisa através de experiências diretas, preparando aquilo que desejam saber, sempre com o apoio do adulto.

Esta é uma fase de organização, seleção e registo da informação: as crianças desenham, tiram fotografias, fazem construções e elaboram trabalhos.

Esta informação obtida será discutida e contrastada com as ideias iniciais: «o que já sabemos». A teia inicial pode vir a ser reconstruída em diferentes momentos do processo.

Neste processo catorze das vinte e três crianças realizaram uma atividade com as famílias – construção de cavalos de pau.



Imagem 4 – Cavalos de pau.

Através da história “Anita a cavalo” as crianças criaram um puzzle.



Imagem 5 – Puzzle.

Foi também possível realizar uma visita à Guarda Nacional Republicana para as crianças poderem responder a todas as questões e para conhecerem na realidade os cavalos.



Imagem 6 – Visita à Guarda Nacional Republicana.

Depois da realização da visita as crianças pediram se podiam construir um centro hípico na sala para poderem brincar.



Imagem 7 – Clara a pintar cartão para a realização de um muro.



Imagem 8 e 9 – Gabriel a realizar uma cavaliça com caixa de bolachas.



Imagem 10 – Adulai a realizar bebedouros com caixas de ovos.



Imagem 11 – Inês e Verónica a realizar bebedouros com plásticos.



Imagem 12 – Crianças a brincar no centro hípico.



Imagem 13 – Centro hípico.

Por fim, as crianças realizaram cavalos com molas e cartão e um livro com a descrição do projeto de sala para poderem levar como recordação para casa.



Imagem 14 – Cavalos com molas.

- **FASE 4 – “Avaliação/Divulgação”**

Ao longo de todo o processo, o trabalho foi avaliado, bem como a intervenção dos vários elementos do grupo, o grau de entreaajuda, a qualidade da pesquisa e das tarefas realizadas, a informação recolhida e as competências adquiridas.

Nesta fase também dá-se importância à socialização do saber, tornando-o útil aos outros: às famílias e à instituição.

Como meios de divulgação, consideram-se a construção e manutenção do centro hípico, a oferta de álbuns aos pais, a exposição de fotos da visita à Guarda Nacional Republicana, dos cavalos de pau e cavalos com molas.

A divulgação às outras salas da instituição foi realizada numa manhã, na passada quarta-feira, dia 27 de maio. Cada sala (amarela, verde e vermelha) foi ver a apresentação do projeto que teve duração de meia hora. Inicialmente as crianças falaram do projeto para os colegas e depois o grupo teve a possibilidade de poder ver e brincar no centro hípico.

Pela informação recebida das outras educadoras os grupos gostaram muito da apresentação e realizaram registos sobre o que viram.



Imagem 15 e 16 – Cavalos de pau.



Imagem 17 – Imagens da visita à Guarda Nacional Republicana.



Imagem 18 – Centro hípico.



Imagem 19 – Cavalos de molas.



Imagem 20 – Teia final do projeto de sala.



Imagem 21 – Grupo da sala azul preparado para apresentar o projeto.



Imagem 22 – Primeiro grupo a assistir à divulgação do projeto de sala



Imagem 23 e 24 – Primeiro grupo a ver os trabalhos realizados pela sala azul.



Imagem 25 – Segundo grupo a assistir à divulgação do projeto de sala.



Imagem 26 e 27 – Segundo grupo a ver os trabalhos realizados pela sala azul.



Imagem 28 – Terceiro grupo a assistir à divulgação do projeto de sala.



Imagem 29 e 30 - Terceiro grupo a ver os trabalhos realizados pela sala azul.

Anexo IX – Registos de atividades

Torre Eiffel

A pedido da educadora a estagiária realizou uma Torre Eiffel para modificar a área das construções. Assim, a estagiária começou por procurar moldes para conseguir realizar a Torre Eiffel.

Numa manhã, a estagiária estava na sala a tentar perceber como ia realizar a Torre Eiffel quando o pai do 'G' ofereceu ajuda. Assim, deu o molde em A4 para o pai do 'G' tentar aumentar para A0 a fim de ficar maior. Nessa tarde recebeu uma chamada do pai do 'G' a dizer que "A0 é pequeno porque o meu filho e os amigos não conseguem passar por baixo. Se é para ser uma Torre Eiffel, eles têm que passar por baixo. Posso fazer à minha maneira?" Admirada e ao mesmo tempo feliz com a sugestão a estagiária deixou o pai realizar como queria e no dia seguinte tinha na sala um molde para um Torre Eiffel com 170 cm de altura e 80 cm de comprimento.

Como já tinha o molde a estagiária começou a realizar a Torre Eiffel e o resultado obtido foi este:



Imagem a3 – Molde para a Torre Eiffel.



Imagem a4 – Torre Eiffel na área das construções.



Imagem a5 – Inauguração da Torre Eiffel.

Anexo X – Registo de incidente crítico

Data: 05/02/2015

Criança observada: 'R'

Observador: Estagiaria

Incidente: 'R' pediu-me para ir à casa de banho fazer chichi e eu disse que sim. Quando chegou 'R' disse-me:

- "Bárbara, eu não fiz só chichi, também fiz cocó e limpei tudo sozinho. Já ou crescido."

Comentário: 'R' é uma criança muito dinâmica. Procura sempre resolver um problema evitando pedir a ajuda do adulto. Como esta criança tem 3 anos e na altura da higiene é quase sempre ajudada por um adulto, 'R' sentiu a necessidade de realizar este ato sozinho e mostrar ao adulto que já é crescido e não precisa da sua ajuda.

Anexo XI – Registo Contínuo

CONJUNTOS DE FRUTA

Na passada sexta-feira cada familiar das crianças da sala azul levou uma peça de fruta para a realização da culinária.

A educadora começou por tirar cada peça da saca e colocava num tabuleiro. À medida que o fazia perguntava quem é que tinha trazido a peça de fruta que tinha na mão.

De seguida, pegou nas sacas que tinha e colocou no chão fazendo cinco conjuntos. Depois chamou aleatoriamente uma criança, pediu para escolher uma fruta (maça, pera, banana ou laranja), e esta colocou a quantidade toda de, por exemplo, maçãs em cima de uma saca.

Quando as frutas estavam todas divididas por conjuntos a educadora fez perguntas sobre as cores da fruta, sobre o número de frutas que continha cada conjunto e qual era o conjunto que tinha mais fruta.

Por fim, as crianças fizeram o registo da atividade onde representaram os vários conjuntos de fruta e a respetiva quantidade.

No final da manhã, as crianças puderam realizar um prato com vários pedaços de fruta e contar quantos pedaços é que tinham para comer na sobremesa do almoço.

A atividade foi satisfatória e enriquecedora para as crianças.



Imagem I - 'I' a separar a fruta.



Imagem II – Conjuntos de frutas.



Imagem III – 'R' a fazer o registo.



Imagem IV – Registo da separação das frutas.



Imagem V – Fruta partida com chocolate.

Anexo XII – Portfólio de criança

Registo 1

Data da situação: 19/11/2014

Data do comentário: 21/11/2014

Escolha realizada por: Bárbara (estagiária)

Áreas de conteúdo:



AEC: DEP



AEC: DEM



ACM



AEC: DM



Comentário da criança: “Está linda a minha menina. Não foi difícil de fazer e eu gostei muito de colar o papel. Desenhei uma menina muito contente a dançar.”

Comentário do adulto: Durante a atividade a ‘R’ mostrou-se empenhada. Percebeu imediatamente o que tinha que realizar sem grandes dúvidas e estava atenta ao que

estava a fazer abstraindo-se assim, do barulho que se fazia na sala. Tem uma noção do corpo humano e consegue transcrever para o papel o que lhe é pedido.

Indicadores de desenvolvimento:



Área da Expressão e Comunicação: Domínio da Expressão Plástica – Realiza do desenho de forma autónoma, decidindo quais as cores que pretende utilizar.



Área da Expressão e Comunicação: Domínio da Expressão Motora – Corta, cola e manuseia papéis sem dificuldade.



Área do Conhecimento do Mundo – Representa a figura do corpo humano.



Área da Expressão e Comunicação: Domínio da Matemática – Conta o número de papéis que colou na menina desenhada e tem uma noção de sequência.

Registo 2

Data da situação: 04/02/2015

Escolha realizada por: Bárbara (estagiária)

Data do comentário: 06/02/2015

Áreas de conteúdo:



AEC: DEP



AEC: DEM

Comentário da criança: Nesta foto eu estava a pintar o fantocheiro.

Comentário do adulto: Pedi a 'F' para escolher uma cor e, ela escolheu roxo. De seguida disse a 'F' que ia pintar uma área do fantocheiro, mas que não podia passar o pincel para outra área do fantocheiro ainda não pintada. 'F' compreendeu o que foi pedido e realizou o trabalho sem dificuldade. Durante a sua realização mostrou que já sabe segurar sem ajuda no pincel e que tem

o dobro do cuidado com os 'cantos' da área em que pinta. Apresenta-se calma, atenta e sem grandes pressas para a conclusão do trabalho.

Indicadores de desenvolvimento:



Área da Expressão e Comunicação: Domínio da Expressão Plástica – Autonomia na realização da pintura; Sabe espalhar a tinta; Pinta com calma.



Área da Expressão e Comunicação: Domínio da Matemática – Assimila os nomes às figuras geométricas; Usa expressões como maior do que, menor do que para representar a figura; Exprime as suas ideias sobre como resolver problemas específicos oralmente.



Área da Expressão e Comunicação: Domínio da Expressão Motora – Segura de forma correta o pincel.

Registo 3

Data da situação: 19/02/2015

Escolha realizada por: Bárbara (estagiária)

Data do comentário: 21/02/2015

Áreas de conteúdo:



AEC: DEP



AEC: DM

Comentário da criança: Estou a contar. Tem um comboio, dois ursos, três barcos, quatro papagaios e cinco automóveis.

Comentário do adulto: Francisca pegou numa história sobre “Os Números” e sentou-

se na mesa. Abriu o livro e começou a contar o número de desenhos que tinha. À medida que folheava o livro caracterizava as diferenças existentes (cores, formas geométricas,...).

Indicadores de desenvolvimento:



Área da Expressão e Comunicação: Domínio da Expressão Plástica – Descreve o que vê em diferentes formas visuais através do contacto com a história. Caracteriza as cores primárias.



Área da Expressão e Comunicação: Domínio da Matemática – Conta com correção até 10 objetos presentes na história; Assimila os nomes às figuras geométricas.

Anexo XIII – Convívios



Imagem a – Decoração da instituição para o magusto.



Imagem b – Crianças à espera dos avós.

MAGUSTO – 11/11/2014

Na passada terça-feira realizou-se o magusto do jardim-de-infância com os avós. As crianças por volta das 14:30H dirigiram-se para o recreio coberto a fim de, cantar uma música e depois lanchar com os avós.

A sala azul e a sala amarela juntaram-se no recreio interior enquanto, a sala verde e a sala vermelha ficaram no refeitório.

A tarde correu dentro da normalidade e foi muito bom para mim, como estagiária, porque pude comunicar com os avós das crianças e ganhar a confiança deles.

Visto que algumas crianças não tinham os avós no convívio ou porque não puderam ou porque já não estão presentes na vida delas fez com que eu estivesse mais próxima das crianças e desse mais atenção para não sentirem-se sós.

Apesar de terem estado avós e crianças de duas salas num único espaço, não gerou confusão.

O feedback que recebemos foi que gostaram bastante do convívio e que querem que se repita.



Imagem c – Crianças a cantar e a dançar para os avós.



Imagem d – Crianças e avós a comer castanhas.

FESTA DE NATAL – 17/12/2014

Na passada quarta-feira realizou-se o convívio de Natal no Jardim de Infância – O Sol com todos os pais das crianças. O convívio teve como objetivo a participação das famílias na vida educacional dos filhos, na partilha e confraternidade entre as famílias.

Inicialmente, na sala dos 3/4 anos as crianças apresentaram uma canção de Natal em que teve a participação da estagiária na fase inicial.

De seguida, as crianças que têm a atividade extracurricular – Inglês dirigiram-se com alguns dos familiares para o salão onde cantaram outra música natalícia.

Por fim, voltaram todos para a sala e deu-se início ao lanche partilhado.

No geral, o convívio de Natal correu muito bem apesar de o espaço (jardim de infância) ter sido reduzido para muitas pessoas. Foi enriquecedor o contacto entre a educadora os familiares porque partilharam sugestões e falaram sobre o desenvolvimento educativo do filhos. E, também, porque houve um momento de convivência entre os familiares e estagiária.



Imagem e – Árvore de Natal do Jardim de Infância.



Imagem f – Árvore de Natal da sala azul.

Dia do Pai – 19/03/2015

Na passada quinta-feira realizou-se o pequeno-almoço do Dia do Pai. O convívio iniciou-se no salão da instituição com as crianças a cantar a música dedicada ao Dia do Pai e seguidamente cada sala disse as quadras a que dedicavam aos pais.

De seguida, as crianças e os pais dirigiram-se para o refeitório onde ia ocorrer o pequeno-almoço e à medida que iam comendo ofereciam as prendas aos pais e estes viam os desenhos realizados pelos filhos e que estavam afixados nas paredes do refeitório.

Este convívio foi muito delicioso para os pais conversarem entre eles e com a educadora. Foi uma manhã de partilha de experiências e de conversas agradáveis.

Na entrada da instituição estava afixado um “Pai gigante” que foi alvo de atenção por parte das pessoas da comunidade que lá passavam.

Algumas crianças, como não tinham os seus pais presentes por questões de trabalho, a equipa pedagógica tentou dar mais atenção a eles para não se sentirem sós.



Imagem g – Pais a conversarem no refeitório.



Imagem h – ‘Pai gigante’ na entrada do jardim de infância.



Imagem i – Crianças a cantar a música dedicada aos pais.



Imagem j – ‘R’ com o pai.

Dia da Mãe – 04/05/2015

Na passada segunda-feira realizou-se no jardim de infância o convívio de pequeno-almoço do Dia da Mãe.

O convívio iniciou-se com as crianças a cantar uma música para as mães no salão. De seguida, cada sala disse as quadras dedicadas à mãe e depois foram todos para o refeitório a fim de, tomar o pequeno-almoço. No refeitório, as crianças puderam oferecer às mães as prendas construídas por elas e as mães tiveram a possibilidade de ver os desenhos que as crianças realizaram sobre a Mãe.

O convívio foi bastante agradável, as mães conversaram bastante, puderam falar com a educadora sobre o desenvolvimento dos filhos, dar atenção aos filhos e conversar com eles sobre a construção da prenda.



Imagem k – Coroa realizada pela equipa pedagógica.



Imagem l – Crianças a cantar para as mães.



Imagem m – Mães a assistir ao miniconcerto.



Imagem n – Mãe a visualizar os desenhos realizados pelo filho.